

AULA 4 – MOBILIZANDO A IGREJA PARA A EVANGELIZAÇÃO

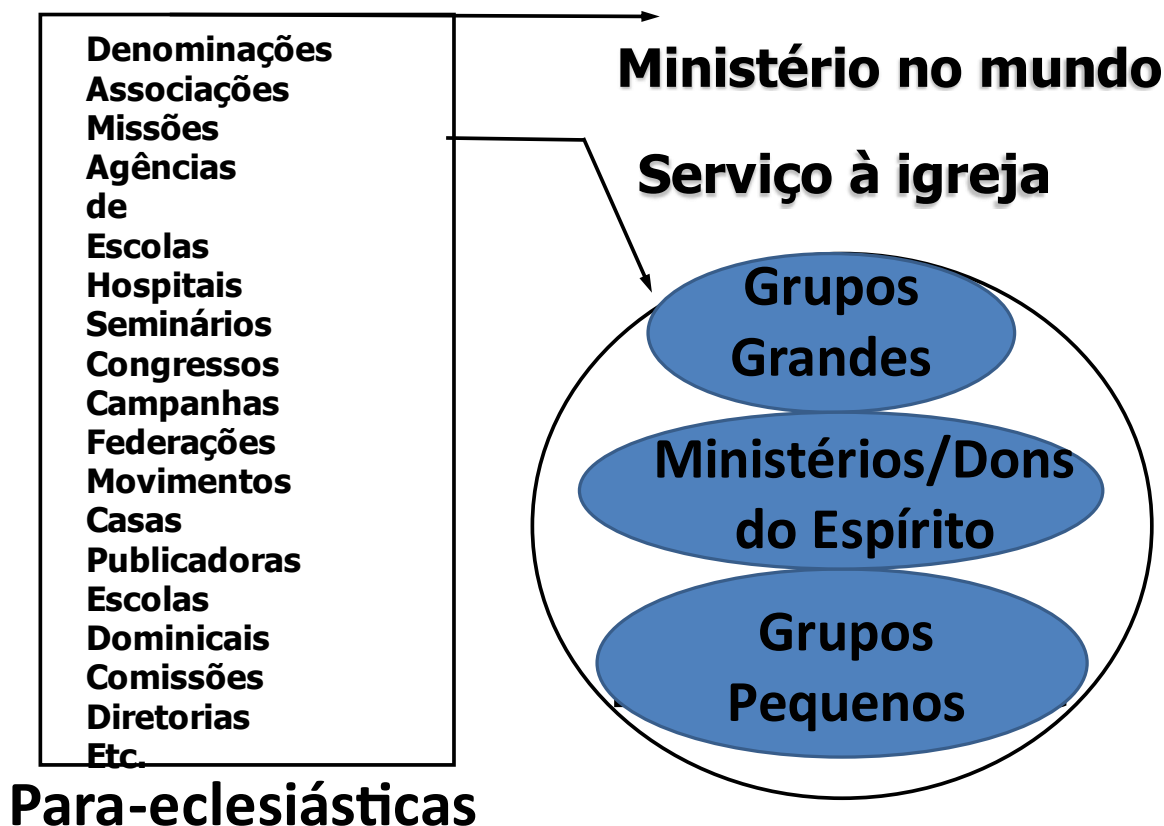
A essência da igreja é a comunhão com o Deus trino e a comunhão de uns com os outros no corpo de Cristo. Mas a razão da nossa presença no mundo é o cumprimento da missão que Deus nos deu e que abrange toda a nossa vida (Efésios 2.10), mas tem o seu fulcro, seu cerne, na Grande Comissão (Mateus 28.18-20). Para desenvolver a nossa COMUNHÃO e cumprir a nossa MISSÃO no mundo precisamos da INSTITUIÇÃO. Esta precisa ser meio, jamais fim em si mesma. A Primeira IPIC é instituição a serviço do Reino de Deus. O cumprimento da Comissão exige submissão sem intromissão para que não haja demissão.

Vivendo a comunhão em comunidade para servir



Missão
finalidade
COMUNHÃO
essência
Organização
viabilidade

Quanto mais simples for a organização, mais eficaz será a igreja no cumprimento da sua missão. Devemos nos desembaraçar do pecado que tenazmente nos assedia e de todo o peso que possa complicar a nossa caminhada. Snyder propõe uma estrutura bíblica básica e simples para a igreja.



Como vimos na lição anterior, a evangelização comunitária (células) e corporativa (igreja) deve acontecer numa estrutura sem departamentos autônomos, fim em si mesmos, porque tudo o que acontece deve contribuir para que a missão básica da igreja (Mateus 28.18-20) seja cumprida.

De acordo com Efésios 4.11-12, os dons de liderança pela palavra (dons de ofício, de governo), dados por Cristo à igreja, preparam os santos para o exercício de ministérios de acordo com os dons que o Espírito Santo distribui a cada um soberanamente (1 Coríntios 12.11). O ministério é da Igreja como corpo, princípio do sacerdócio universal dos crentes, e os ministros da palavra (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) preparam todos para aquilo que Timóteo Carriker chama de ministério bilateral dos crentes.

Ministério bilateral dos crentes

Para dentro <i>EDIFICAÇÃO</i>	Para fora <i>MISSÃO</i>
Crescimento interno	Expansão no mundo
Desafio: envolvimento de todos os crentes na edificação mútua e na missão	

De acordo com os princípios até aqui estudados, cabe-nos mobilizar a igreja para a evangelização-discipulado em três níveis, levando em conta o princípio da sinergia

- Treinar os santos (membros)
- Mobilizar as tropas (células)
- Tocar a trombeta (igreja)

O desafio é para toda a liderança estratégica da igreja, visando a formação da massa crítica (figura da química) capaz de desencadear um processo que atinja toda a igreja. O primeiro desafio é treinamento dos membros da igreja para a evangelização/discipulado por relacionamentos.

TREINAMENTO DOS SANTOS



Neste treinamento devemos levar em conta o que já vimos em lições anteriores. Os cristãos comuns são os melhores evangelistas porque alcançam as pessoas do seu círculo de relacionamentos com ações e palavras. O treinamento consiste em torná-los conscientes desta realidade e ajudá-los a praticar a evangelização/discipulado com intencionalidade, sem manipulação e com naturalidade. É necessário que cada um desenvolva a cultura de evangelização, entendendo que é um processo que requer tempo e que envolve muitas pessoas. Daí a importância de todos estarem integrados na igreja como comunidade e nos grupos pequenos (células) como comunidades de base da igreja local. Isto é fundamental porque, como nos adverte Schwarz, “o processo de conversão de uma pessoa não está concluído enquanto ela não esteja engajada numa igreja cristã. Em outras palavras, a integração numa comunidade de cristãos é parte inseparável do processo da conversão”¹. Para ajudar cada membro na evangelização/discipulado, podemos usar tanto as ferramentas da pirâmide de reação, do MIC, como a escala de Engel, mencionada

¹ Schwarz, Evangelização Básica p. 48

por Schwarz, que mostra o processo de decisão espiritual desde aquele que rejeita tudo o que é sobrenatural até aquele em cuja vida é produzido o fruto do Espírito¹.

TREINAMENTO DOS MEMBROS

Para reflexão



- Qual a porcentagem dos membros atuais da nossa igreja estão bem preparados e treinados para a evangelização por relacionamentos?
- Quais são os próximos passos para melhorar o nosso treinamento para a evangelização?
- Como desenvolver a cultura de evangelização na igreja?

O segundo desafio é a mobilização das tropas para a evangelização. A célula é como um esquadrão do exército ágil, eficiente e feroz na batalha espiritual que visa libertar vidas das trevas e trazê-las para o reino de Jesus Cristo.

MOBILIZAÇÃO DAS TROPAS

Aspectos básicos da evangelização da célula



Já vimos que um grupo pequeno, célula viva do corpo de Cristo, caracteriza-se pela (1) PRESENÇA de Cristo (DNA), pelo (2) PODER de Cristo através da palavra,

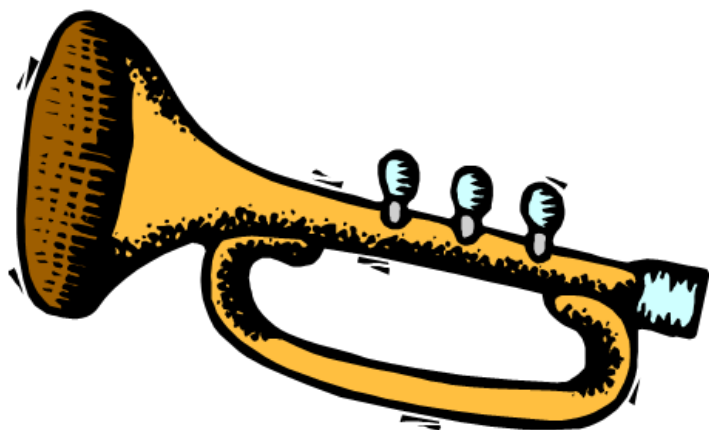
oração e exercício dos dons espirituais para edificação e pelo (3) PROPÓSITO de Cristo que é ganhar pessoas para o reino de Deus. Portanto, há coisas que precisam ser aprendidas e praticadas com determinação, criando uma rotina saudável.

1. Conexão com o poder de Deus. Dicas: encorajar as pessoas a orar diariamente pelas pessoas do seu círculo de relacionamentos; criar uma “lista de bênção” com dois nomes de pessoas do círculo de relacionamentos de cada membro e orar por elas em cada encontro da célula; fazer vigílias periódicas sobre evangelização e discipulado.
2. Ambiente sadio para os visitantes. Dentre outras coisas, fazer os encontros nas casas dos participantes para facilitar que os amigos sejam convidados; treinar os líderes para fazerem ajustes no encontro quando houver visitantes; implementar um sistema de acompanhamento aos visitantes.
3. Manter a evangelização no centro da célula, cuidando para: conduzir o “compartilhando a visão” (ou “momento de oração pelo *oikos*”) de maneira regular e objetiva na célula para que haja evangelização e multiplicação da célula; fazer disso uma prioridade no encontro da célula se for necessário; estabelecer sempre o elo entre treinamento para evangelização e a célula..
4. Promover relacionamentos entre crentes e incrédulos. Dicas: usar regularmente festas da célula e jantares para edificar relacionamentos entre cristãos e incrédulos; encorajar os membros a usarem as festas de aniversário e feriados para isso.
5. Ensinar os líderes e os membros das células a fazerem “visitas para” e receberem “visitas de”: visitas para o *oikos* dos novos convertidos e incrédulos; visitas de, trazendo pessoas de fora para o seu *oikos*; procurar o “homem de paz” (Lucas 10:6).

Vamos nos preparar para o encontro “Tocando corações” no próximo ano, visando o despertamento e treinamento para evangelização/discipulado, principalmente para membros de células. O próximo desafio é a mobilização de toda a igreja.

TOQUE A TROMBETA

Evangelização para toda a igreja



**“...se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha?”
(1 Coríntios 14:8).**

A evangelização como estilo de vida, como cultura, deve transbordar das células, influenciando toda a igreja local. A evangelização corporativa pode promover eventos anuais com a participação de todos. Todos os eventos corporativos devem levar em conta o ministério bilateral dos crentes: crescimento interno (edificação) e externo (evangelização e discipulado)

Deve haver um fluxo de pessoas da célula para a celebração e da celebração para a célula. As células devem ser integradas em um sistema eficiente de acompanhamento aos visitantes.

Concluindo

Todos percebem que esta lição é propositiva. Não há alegria maior do que gerar filhos na fé (evangelização) e formá-los para que sejam também produtivos (discipulado). Que Deus nos ajude.

Mathias Quintela de Souza

¹ Ibid., p.49